## JORNAL-DO-GUARÁ

ENCARTE ESPECIAL

Ano 15 N° 162

GUARÁ 27 ANOS

Distribuição Gratuita

1 a 15 de maio de 1996



## Do mutirão à classe média

Inaugurada no dia 5 de maio de 1969, a cidade tem hoje 120 mil habitantes, a maior renda familiar do DF e a maior renda per capita entre as cidades-satélites. Criminalidade é também a menor.

om uma população es timada em 120 mil ha bitantes mais cerca de 30 mil moradores de fundo de quintal de acordo com o Anuário Estatístico do DF de 95, o Guará nasceu de um pequeno aglomerado de 746 casas construidas em 1968 pelo sistema de mutirão por servidores da Novacap com o apoio do antigo BNH.

A cidade foi inaugurada no dia 05 de maio de 1969, quando já constava com cerca de 25 mil habitantes e mais de duas mil residências, todas elas erguidas por funcionários públicos que trabalhavam em Brasília.

O Guará é a Região Administrativa de número 10, do Distrito Federal, com características atualmente bem distintas de outras que formam o DF. Por exemplo, tem a maior renda per capita do conjunto de satélites, a maior renda familidar do DF (considerando as pessoas que trabalham na família), o metro quadrado mais caro do DF e um baixo índice de criminalidade, mas cerca de 80% de sua população trabalham no Plano Piloto e no Setor de Indústrias e Abastecimento, que faz parte de sua

É também a maior con-

tribuinte fisca do DF se considerar o parque industrial constituido pelo SIA, Ceasa, Terminal de Cargas, Sof e ainda Carrefour e ParkShopping, todos localizados na Região Administrativa do Guará.

Estão também na Região todas as distribuidoras de combustível, as centrais da CEB e da Telebrasília.

da Secretaria da Fazenda mas esses aspectos todos são motivo de orgulho para os moradores da cidade.

Em termos de saúde, a cidade no entanto, possui apenas um hospital que sequer tem uma maternidade e e Pronto Socorro. Os postos de saúde necessitam de reformas, de mais equipamentos e pessoal para atender a população.

Na área de segurança a cidade é bem servida com uma delegacia de polícia, um quartel da Polícia Militar e outro do Corpo de Bombeiros. A cidade registra o menor índice de criminalidade fora do DF, com apenas nove homicídios em 94. As maiores ocorrências são de furtos a residências.

No que se refere a lazer, a cidade oferece poucas opções, mas dispõe do ParkShopping com suas oito salas de cinema, um boliche, a Divertlândia e várias outras atracões.

A parte comercial é a mais carente se considerada a área urbana. Os comércios são pequenos e existem apenas dois grandes supermercados. Mas na Região Administrativa X as opções aumentam com o Carrefour, o ParkShopping e todo o SIA. A grande atração porém é a Feira do Guará, conhecida nacionalmente. É uma das maiores do País em área coberta e chega a receber cerca de 40 mil pessoas por final de semana, a maioria de outras regiões.



## HISTÓRIA DO GUARÁ

## No início, um desprencioso mutirão

A história do Guará se confunde com a epopéia dos pioneiros que vieram construir a nova Capital da República. A cidade-satélite nasceu da necessidade de se tornar real o sonho da casa própria de tantas pessoas que construíram os palácios, ministérios e outras obras importantes de engenharia e, 16 anos após a inauguração da cidade, ainda não tinham onde morar.

Em 1966, o então prefeito do Distrito Federal - ainda não existia governador - Wadjô da Costa Gomide, se preocupou em atender os funcionários de níveis mais baixos e lotados em suas repartições e empresas, que reivindicavam uma casa para morar. Ele ficou em dilema, pois se o GDF construísse as casas, teria que financiá-las e cobrálas dos interessados.

Surgitu, então, o projeto do "Mutirão da Casa Própria", que uniu o prefeito Waldjô Gomide e o superintendente da Novacap, Rogério Freitas Cunha no mesmo propósito. Incentivado pelos funcionários, o projeto amadureceu e virou realidade. Funcionários e governo se ajudaram mutuamente e logo arregaçaram as mangas e o núcleo residencial saiu da prancheta.

Como já existia desde 1964 a Vila Guará, próxima ao Setor de Indústria, a área foi escolhida para abrigar a nova cidade-satélite.

Em novembro de 1967 surgia o primeiro grupo de casas onde hoje é a QI 5. Em regime de mutirão as casas foram construídas totalmente pelos funcionários, ultilizando material financiado pela Novacap e descontado em folha.

A fase considerada experimental do mutirão, despertou outros funcionários que ainda não acreditavam no projeto.

Veio a segunda fase, concluída em 1968 e que aumentou o número de residências para 746 imóveis. Depois de prontas, as casas eram sorteadas entre os participantes das obras. Como somente tinham direito a essas casas quem trabalhasse, as oportunidades caíram para os homens.

## Mutto barro e mato

Segundo lembram os participantes da jornada, ao redor do primeiro grupo de casas só havia mato, barro e poeira vermelha. Inicialmente foi instalado, em regime precário, o abastecimento de água. Mas não havia energia



A vontade de ter sua própria casa superava as dificuldades enfrentadas pelos pioneiros

elétrica, e a luz só era possível com lampiões e velas.

A única opção de lazer era uma academia de judô e luta livre (telequete). Na mesma casa onde funcionava a academia, eram promovidas festinhas nos finais de semana, onde alguns se cotizavam para comprar bebidas e outros participavam levando salgados e doces.

Paralelamente ao trabalho pioneiro, a Sociedade de Habitações de Interesse Social (Shis), construiu mais três mil casas, que somadas àquelas do Mutirão, constituiu o núcleo inicial do Guará I. No dia 21 de abril de 1969, o Guará foi inaugurado com 2.623 casas construídas e 1.021 em construção, abrigando uma população de cerca de 25.000 pessoas.

O que era um simples projeto de mutirão, se transformou num projetão de cidade. Depois, foi só projeção, projeção, ... Projeção.

Parabéns Guará!





## HISTÓRIA DO GUARÁ

## Crescimento superou as previsões

## Cidade chega a 120 mil habitantes

O Guará não parou no mutirão. Continuou a crescer para se transformar na mais cobiçada cidade-satélite, transformada no berço da classe média do DF.

Em setembro de 1969, o Setor Residencial Indústria e Abastecimento (SRIA), nome oficial, foi ampliado para o Sul, em direção ao Núcleo Bandeirante. O objetivo era atender aos funcionários públicos de menor renda transferidos para Brasília junto com os últimos ministérios, além de industriários e comerciários inscritos na Shis.

A cidade inchou. Aos 2.994 quilômetros quadrados foram acrescidos mais 5.136 quilômetros, totalizando 8,1 mil quilômetros quadrados. Transferidos a maior parte do Rio de Janeiro, os funcionários públicos que chegavam ao Guará onde viriam a morar, se assustavam com o quadro naquela época, ainda pintado de negro. Muitos servidores preferiam perder os empregos e as casas e retomavam para o Rio de Janeiro.

Mesmo depois de parcialmente concluído, o Guará II



A qualidade de vida da cidade tem crescido muito. Seleção econômica aumenta renda per capita Infraestrutra é a melhor do DF

hoje uma área supervalorizada, ainda não despertava o interesse dos contemplados com

Muitos, nem chegaram a ocupar os imóveis, vendendo os direitos ou simplesmente os abandonando.

As quadras mais baixas eram constantemente alagadas na época das chuvas e a lama entrava também dentro das casas. Uma nova rede de captação de águas pluviais foi implantada e resolveu o problema que tanto transtor-

no levou aos moradores.

Em 1984, o então administrador regional, Francisco Pinheiro Brandes, resolveu melhorar ainda mais a cidade. Atendendo aos apelos dos moradores, que se sentiam incomodados com o barulho das oficinas que funcionavam em residências nas quadras, ele criou o Setor de Pequenas Indústrias e Oficinas do Guará, em uma área privilegiada no coração da satélite. Resolveu dois problemas de uma vez, pois também atendeu às rei-

vindicações dos mecânicos que queriam um lugar para trabalhar e retirou as oficinas do convívio com os moradores. Hoje, muitos deles são prósperos empresários e suas oficinas cada dia maiores.

## **ASSENTAMENTOS**

Um ano depois, em 85, o então governador José Ornellas, já no final do seu governo, desenvolveu um programa de assentamento de famílias que moravam em inva-

sões. Somente no Guará, 523 famílias, que viviam precariamente na Vila União, Guarazinho, Vila Socó e Vila da CEB, ganharam o terreno do GDF. Dois anos depois, mais 200 famílias da invasão da 110 Norte foram instaladas na QE 38.

Em 1987 e dentro de sua história que registra um crescimento populacional acima das previsões, o Guará inchou ainda mais com a inauguração do Conjunto Habitacional Lúcio Costa. Em março de 90 mais de 400 famílias foram assentadas nas QEs 42 e 44, elevando a população oficial para quase 100 mil pessoas, segundo os dados da Codeplan sobre o censo demográfico.

Dentro da expansão do território Guará, no final de 1989 a área da cidade-satélite, de 8,1 quilômetros quadrados, foi aumentada para 39 quilômetros, com a inclusão do Setor de Indústrias e Abastecimento (SIA), Terminal de Cargas, Setor de Oficinas Sul (SOF Sul), Carrefour, ParkShopping e parte do Park Way (SMPW).

Na mesma época, a cidade perdeu a denominação oficial de Setor Residencial Indústrias e Abastecimento (SRIA) para tomar-se oficialmente a cidade-satélite do Guará, (RA-X).

Felizes os que acreditaram que o mutirão se transformaria na mais aconchegante satélite de Brasília.
Felizes os que têm a opção de escolher o Guará para morar e trabalhar.
Felizes somos nós que vivemos o Guará.

## Parabéns Guará!

## PEDRO TEIXEIRA

Titular do Cartório de Registro de Imóveis do Guará e concessionário da agência dos Correios do Guará II

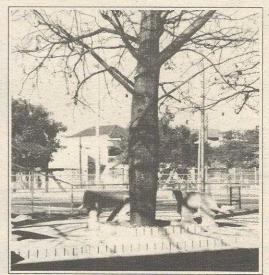


# Berço da classe média

Renda per capita da cidade é alta

lanejada em 1967 pelo então prefeito de Brasília, Plínio Catanhede, para abrigar funcionários da Novacap e trabalhadores do Setor de Indústrias, a cidade-satélite do Guará mudou totalmente o seu perfil nesses 27 anos, tornando-se hoje o berço da classe média do Distrito Federal. Segundo pesquisas da Codeplan, o Guará tem a maior renda familiar do DF, considerando que na maioria das famílias da satélite quase todos os adultos trabalham, enquanto nos Lago Sul e Norte e Plano Piloto as famílias são sustentadas quase sempre por uma só pessoa.

O Guará tem também o metro quadrado mais caro do Distrito Federal. Enquanto no Lago Sul um lote de 800 metros, bem localizado, mais QE 30 Conjunto Q >



Qualidade das residências evidencia o poder aquisitivo dos seus moradores. O tamanho dos terrenos estimulou a criatividade na arquitetura

200 de área verde custa em média R\$ 200 mil, o que dá a média de R\$ 200 reais por metro, no Guará um lote de 200 metros quadrados com uma casa inaproveitável não é vendido por menos de R\$ 60 mil, ou R\$ 300 reais por metro.

As casas originais da época do mutirão, as construidas pela SHIS, estão cedendo rapidamente lugar para sobrados e condomínios de bom nível, envidenciado a seleção sócio-econômica de sua população. Por causa dos tamanho dos terrenos no Guará I- eles chegam a no máximo 360 metros no Guará II - a arquitetura puxou pela criatividade, com uma grande varieda-

de de projetos interessantes e diferentes de casas térreas e sobrados.

Outro fator que evidencia o perfil sócio-econômico da população é a proporção de votos nas chamadas esquerdas, uma preferência de quem tem bom emprego e certa independência financeira. Nas três eleições realizadas no Distrito Federal, os candidatos das esquerdas foram os mais votados no Guará, inclusive para a presidência da República.

Mas nem tudo são flores para os moradores do Guará. Dos 120 mil habitantes, pelo menos 10 mil moram em casas de fundos e outros cinco mil em assentamentos com pouca infra-estrutura.

Mesmo quem sempre ensinou, tem muito o que aprender, diante de tantos exemplos de solidariedade dos pioneisos e de cidadania dos filhos do Guará.



## Colégio JK

**GUARÁ** 567-1833 567-1863 567-0400

**TAGUATINGA**562-2509
562-2508
352-2250



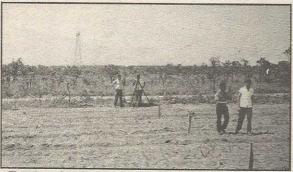
## **IMAGENS DE UMA HISTÓRIA**



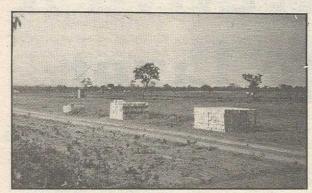
A máquina rasga o cerrado, para abrir a primeira rua do Guará

Plínio Catanhede, prefeito de Brasília (de terno, ao centro), acompanha um grupo de funcionários da Novacap,na visita onde seria erguido mutirão. À direita, de terno, o engenheiro Eduardo Mundin Pena (de terno) com a planta das primeiras quadras.





Topógrafos fazem as primeiras demarcações



Os tijolos para as primeiras casas



As primeiras casas construidas pelos pioneiros



A primeira quadra, em 1967

# O BRADESCO SE ORGULHA DE PARTICIPAR DO DIA-A-DIA

DESTA

# CIDADE.

**ESPECIALMENTE** 

HOJE.



BRADESED

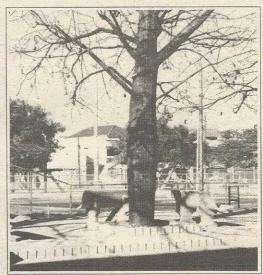


# Berço da classe média

Renda per capita da cidade é alta

lanejada em 1967 pelo então prefeito de Brasília, Plínio Catanhede, para abrigar funcionários da Novacap e trabalhadores do Setor de Indústrias, a cidade-satélite do Guará mudou totalmente o seu perfil nesses 27 anos, tornando-se hoje o berço da classe média do Distrito Federal. Segundo pesquisas da Codeplan, o Guará tem a maior renda familiar do DF, considerando que na maioria das famílias da satélite quase todos os adultos trabalham, enquanto nos Lago Sul e Norte e Plano Piloto as famílias são sustentadas quase sempre por uma só pessoa.

O Guará tem também o metro quadrado mais caro do Distrito Federal. Enquanto no Lago Sul um lote de 800 metros, bem localizado, mais QE 30 Conjunto Q  $\Rightarrow$ 



Qualidade das residências evidencia o poder aquisitivo dos seus moradores. O tamanho dos terrenos estimulou a criatividade na arquitetura

200 de área verde custa em média R\$ 200 mil, o que dá a média de R\$ 200 reais por metro, no Guará um lote de 200 metros quadrados com uma casa inaproveitável não é vendido por menos de R\$ 60 mil, ou R\$ 300 reais por

As casas originais da época do mutirão, as construidas pela SHIS, estão cedendo rapidamente lugar para sobrados e condomínios de bom nível, envidenciado a seleção sócio-econômica de sua população. Por causa dos tamanho dos terrenos no Guará I- eles chegam a no máximo 360 metros no Guará II - a arquitetura puxou pela criatividade, com uma grande varieda-

de de projetos interessantes e diferentes de casas térreas e sobrados.

Outro fator que evidencia o perfil sócio-econômico da população é a proporção de votos nas chamadas esquerdas, uma preferência de quem tem bom emprego e certa independência financeira. Nas três eleições realizadas no Distrito Federal, os candidatos das esquerdas foram os mais votados no Guará, inclusive para a presidência da República.

Mas nem tudo são flores para os moradores do Guará. Dos 120 mil habitantes, pelo menos 10 mil moram em casas de fundos e outros cinco mil em assentamentos com pouca infra-estrutura.

Mesmo quem sempre ensinou, tem muito o que aprender, diante de tantos exemplos de solidariedade dos pioneisos e de cidadania dos filhos do Guará.



## Colégio JK

**GUARÁ** 567-1833 567-1863 567-0400

**TAGUATINGA**562-2509
562-2508
352-2250



## Situação, área por área

O único hospital da cidade tem apenas 28 leitos, falta unidade de pronto socorro, centro cirúrgico e maternidade, mas tem a única unidade de geriaria do DF, um ginásio para recuperação física e supera suas deficiências de infra-estrutura com um aten-

dimento elogiado pelos usuários. A Regional de Saúde conta ainda com quatro postos de saúde - ao lado do Hospital, na QE 23 e na QE 38 e outro menor na quadra Lúcio Costa.

Educação A capacidade da rede oficial é para 22 mil alunos nas 18 escolas, mas a ocu-pação não chega a 20 mil, restanto quase três mil vagas. As escolas estão todas em bom estado de conservação. O único problema continua sendo a "escola de lata", na QE 38, que serve a todos os assentamentos. Outra escola, em alvenaria, está prevista para ser construída nas proximidades do Posto de Saúde da quadra, mas as obras foram interrompidas pela construtora alegando prejuízos.

A rede particular é uma das mais completas do DF, com cinco grandes colégios de 2º grau e mais de 20 infantis e de 1º grau. A partir do ano passado, ganhou também sua primeira faculda-

de, por enquanto oferecendo apenas o curso de ciências contábeis.

## CCOMÉRCIO E INDÚSTRIA

O grande problema do segmento em-presarial é a falta de espaços adequados para o comércio, a prestação de serviços e a indústria. Parte do pro-blema foi amenizado com a entrega da QE 40, com quase 500 destinados às oficinas e pequenas indústrias. As quadras comerciais internas estão isoladas do restante da cidade e servem apenas de "pronto socorro" dos moradores próximos. Aprovado pela Câmara Legislativa e

pelo GDF, a cidade aguarda a implantação do Pólo de Confecções, previsto para ser instalado entre a QE 40 e a QE 38, ao lado da saída para o Núcleo Bandeirante.

A estabilização da economia e a concorrência da Feira do Guará, o comércio está sendo reduzido, dando lugar a bares e lanchonetes.

Mesmo com essas deficiências, o setor empresarial do é o mais significativo do DF, se considerar que a Região Administrativa do Guará compreende o SIA, Ceasa, Terminal de Cargas, Sof Sul, Carrefour e ParkShopping.

A Feira do Guará é uma das maiores do País, com 526 bancas de roupas,

calçados, comida e hortifrutigranjeiros.

## SEGURANÇA

A cidade tem hoje o menor índice de criminalidade de Brasília e um dos menores do País em proporção à sua po-pulação. Em 94, foram registrados apenas três homicídios e em 95 outros cinco. A maioria dos outros crimes registrados pela 4ª Delegacia de Polícia se referem a furtos a residências, brigas entre casais e adolescentes, drogas e acidentes de trân-

Mesmo assim, a cidade é bem servida de equipamentos de segurança. Além da 4ª DP, o 4º Batalhão da Polícia Militar completa o policiamento da região. Um quartel do Corpo de Bombeiros na cidade e outro no SIA deixam a população bem segura.

Infra-estrutura

O Guará é a cidade-satélite mais bem servida de saneamento básico, com deficiências apenas nos últimos assentamentos. A Caesb está anunciando que atingiu a 99% de atendimento na cidade. Não há problema com energia elétrica e a satélite tem o segundo indice de linhas telefônicas por habitação, dogo depois do Plano Piloto e

O guaraense não tem o que reclamar do transporte. A cidade é bem servida com linhas para a maioria das regiões do DF, em quantidade suficiente para o atendimento da população, mesmo

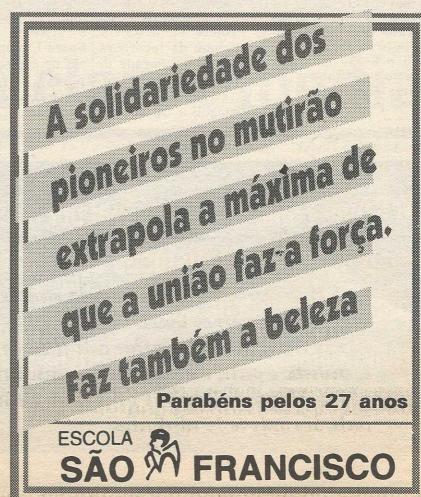
nas horas de pico.
A situação vai ficar melhor ainda com a conclusão do metrô. A parte da linha do Guará está totalmente pronta, inclusive a estação. O GDF está anunciando também o aproveitamento da linha férrea para transporte de passageiros, com conexão no Guará, para facilitar o transporte entre Brasília e as cidades do entorno ao longo da fer-

Essa é uma carência antiga, resolvida em parte com o ParkShopping. A cidade porém não tem cinema, nem teatro. O cave oferece quadras para a prática de esportes e o Clube Unidade e Vizinhança do Guará é o único clube social da cidade, mas é pequeno e com poucos equipamentos.

As praças das quadras continuam sendo as melhores opções para os jovens, mas nem todas estão em estado de conservação. A Casa da Cultura mantém viva algumas opções culturais, mas falta apoio da iniciativa privada e do GDF.

Guará é o único caso que contraria anatureza - quanto mais velha mais bonita fica.







## Os administradores regionais

Nos 27 anos da cidade, foram 11 administradores regionais, contando o atual. Brandes foi quem ficou mais tempo, 7 anos. José Orlando ficou menos, 9 meses.

Hélio Pereira Leite De outubro de 73 a julho de 74. Trabalhava como assessor técnico na



Secretaria de Governo quando foi nomeado administrador regional. Implantou a Administração Regional, projetou o Cave, e trocou os gramados das ruas do Guará I por bloquetes.

João Batista Correia De junho de 85 a julho de 88. Pioneiro da época do mutirão, era chefe da DAG



do Palácio do Buriti quando foi nomeado. Foi apoiava o governador o nome de consenso de José Aparecido. Concluiu acirrada disputa política pelo cargo, Ampliou o Salão do Cave e iniciou o Clube Vizinhança II.

Eduardo Mundim Pena

De julho de 74 a janeiro de 77. Participou ativa-

mente da criação do Guará como técnico da Novacap e representante do GDF no mutirão. Quando foi nomeado para o Guará era o administrador regional de Taguatinga. Ampliou o Cave com a parte esportiva.

Divino Alves dos Santos De junho de 87 a janeiro de 89. Indi-



composição política que o Projeto Lúcio Costa, participou da incorporação do SIA e Parque do Guará à Região Administrativa do Guará. Urbanizou a QE 38.

Olimpio Barbosa Fi-



Taguatinga quando foi convidado a assumir o Guará. Construiu o prédio da Administração regional, o Estádio Cave, o Teatro de Arena, 15 praças e minicentros esportivos.

Alexandre Gonçalves De abril de 89 a março de Indicado por

sugestão do então senador Meira Filho ao governador Joaquim Roriz. Reformulou o sistema viário do Guará I, ampliou o sistema de captação de águas pluviais e iniciou a desativação das lagoas de oxidação.

Francisco Pinheiro Brandes De maio de 79

a junho de 85. Foi quem mais tempo ficou na

Administração Regional. Concluiu o Cave, com a construção do Salão de Múltiplas Funções. Construiu a Feira e reformou o Unidade de Vizinhança. Duplicou a pista central e implantou o Setor de Oficinas e a QE 38.

João Maciel de Oliveira De abril de 90 a janeiro de 91. Era antigo arquiteto

da Administração e diretor da Divisão de Obras e fiscalização. Cercou o Parque do Guará, construiu o Centro de Conivência do Idoso, refez a sinalização das ruas e reformou o Ginásio Coberto.

Heleno Nogueira de Carvalho De janeiro de 91 a março 94. Pioneiro desde o



mutirão. Sem recursos, fez uma administração criativa. Reformulou várias praças e minicentros esportivos, urbanizou as QEs 42 e 44 e implantou a QE 40.

o s é Orlando de Carvalho De abril a dezembro de 94. Era o chefe de gabinete de Heleno Carvalho. Concluiu



a urbanização das QEs 42

Alírio Oliveira Neto A partir de janeiro de 95. Indicado pelo PPS na cota do partido na Frente



Brasília Popular que elegeu Cristovam Buarque. Împlantou a cobrança das áreas públicas invadidas, refez o endereçamento, urbanizou as QEs 42 e 44, está ampliando as saídas/entradas da cidade.

O Grupo Fiança, responsável por milhares de empregos, pela satisfação de milhares de turistas, pela segurança de milhares... tem também milhares de motivos para festejar o aniversário do Guará.

Imóveis - Turismo Segurança

> AE - 8 Guará - II